

RELATÓRIO DE GESTÃO

2025

CENTRO SOCIAL TABERNA SECA

ÍNDICE

DADOS DA EMPRESA.....	3
ÓRGÃOS SOCIAIS.....	ERRO! MARCADOR NÃO DEFINIDO.
1 – CONDIÇÕES DE MERCADO	4
2 – ANÁLISE DA ATIVIDADE E DA POSIÇÃO FINANCEIRA	7
3 – INVESTIMENTOS NO PERÍODO.....	11
4 – PERSPETIVAS PARA 2026	12
5 – FACTOS RELEVANTES OCORRIDOS APÓS O TERMO DO PERÍODO	12
6 – DÍVIDAS À ADMINISTRAÇÃO FISCAL E SEGURANÇA SOCIAL	13
7 – QUOTAS PRÓPRIAS	ERRO! MARCADOR NÃO DEFINIDO.
8 – OUTRAS INFORMAÇÕES	13
9 – GESTÃO DE RISCOS E CONTROLO INTERNO	ERRO! MARCADOR NÃO DEFINIDO.
10 – PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS	13
11 – ENCERRAMENTO	13

Dados da Empresa

Designação Social	CENTRO SOCIAL TABERNA SECA
Tipo de Sociedade	Associação
Sede Social	LARGO JOÃO RODRIGUES MARTINS Castelo Branco 6000-457 Castelo Branco
Capital Social	24.811,65 €
Contribuinte N°	502199121
Atividade Principal (CAE)	87301 - Atividades De Apoio Social Em Estruturas Residenciais Para Pessoas Idosas
Objeto Social	Atividades de Apoio Social a Pessoas Idosas

Introdução

Exmos. Senhores,

O CENTRO SOCIAL TABERNA SECA, no cumprimento das disposições legais aplicáveis, nomeadamente os artigos 65º e 66º do Código das Sociedades Comerciais, apresenta e submete à apreciação da Assembleia-Geral de Sócios, o Relatório de Gestão e Proposta de Aplicação de Resultados, as Contas do Período e demais documentos de prestação de contas referentes ao período findo em 31 de dezembro de 2025.

É nossa convicção que os documentos expõem fielmente a evolução dos negócios, o desempenho e a posição do CENTRO SOCIAL TABERNA SECA.

1 – CONDIÇÕES DE MERCADO

A atividade económica em Portugal cresceu 1,9% em 2025, num contexto de estabilização da inflação em valores próximos de 2%. O desempenho da economia portuguesa manteve-se relativamente favorável face à área do euro, apoiado pela robustez do mercado de trabalho, pela capacidade de adaptação e inovação das empresas e pela predominância dos serviços na estrutura produtiva. As políticas monetária e orçamental contribuíram para o dinamismo da procura interna, embora tenham persistido riscos relevantes para o crescimento.

O enquadramento internacional continuou condicionado por tensões comerciais e geopolíticas e pela apreciação do euro. Ainda assim, os efeitos sobre a procura externa foram limitados. A imposição de novos direitos aduaneiros pelos Estados Unidos sobre bens europeus afetou negativamente as exportações portuguesas para aquele mercado. No conjunto, a procura externa dirigida a Portugal registou um crescimento moderado, refletindo a desaceleração das trocas internacionais. A partir de 2026, prevê-se uma recuperação gradual, com um crescimento médio próximo do observado na última década.

O crescimento de 2025 foi sustentado pelo alívio das condições financeiras, pelas transferências líquidas da União Europeia e pela política orçamental expansionista. O impacto da política monetária sobre o PIB da área do euro tornou-se menos restritivo, contribuindo para a estabilização dos preços. O sistema financeiro português manteve-se robusto e com reduzida exposição a riscos externos. As transferências líquidas da União Europeia atingiram cerca de 2,1% do PIB, refletindo o pico de execução do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), cujo calendário foi cumprido.

No plano interno, as medidas orçamentais — em particular a nova redução do IRS e o suplemento extraordinário para pensões mais baixas — aumentaram o rendimento disponível das famílias. Este efeito, aliado ao crescimento do emprego e dos salários, traduziu-se num forte contributo do consumo privado para o crescimento do PIB.

O investimento público e residencial também teve um comportamento positivo em 2025, apoiado pelos fundos europeus e pela redução das taxas de juro. O mercado da habitação manteve-se dinâmico: na primeira metade do ano, os preços das casas aumentaram cerca de 17% em termos homólogos, o número de transações subiu 20% e o crédito à habitação cresceu quase 6%. As políticas de apoio à compra de habitação pelos jovens reforçaram este dinamismo.

Em sentido contrário, as exportações registaram uma evolução mais fraca do que o previsto, com estagnação na primeira metade do ano, apesar da recuperação do comércio mundial.

Em média, o crescimento da economia portuguesa entre 2020 e 2025 foi de cerca de 2%, com contributo predominante da procura interna. O rendimento disponível real das famílias aumentou 3,0% em 2025, após um crescimento excecional em 2024, refletindo uma desaceleração gradual do mercado de trabalho e o esbatimento dos efeitos das medidas temporárias de apoio. A taxa de poupança das famílias diminuiu, aproximando-se dos níveis anteriores à pandemia, embora se mantenha acima da média da década anterior.

A formação bruta de capital fixo (FBCF) total cresceu 3,0% em 2025, com destaque para o investimento público e habitacional. O investimento empresarial, por sua vez, registou uma ligeira contração de 1,4%, condicionada pela incerteza e pelo adiamento de projetos, mas prevê-se que recupere em 2026 e 2027, beneficiando da descida das taxas de juro e da disponibilidade de financiamento europeu.

O emprego aumentou 1,8% em 2025, mantendo a tendência positiva dos anos anteriores, e a taxa de desemprego fixou-se em 6,3% em média. O crescimento da população ativa continuou a ser apoiado pela imigração, embora os fluxos de entrada tenham sido inferiores aos de 2023. A expansão do setor dos serviços consolidou-se, representando cerca de três quartos da atividade e do emprego, o que reforçou a resiliência da economia a choques externos.

A produtividade manteve-se como o principal motor do diferencial positivo de crescimento face à área do euro. Em 2025, o PIB português cresceu cerca de 0,8 pontos percentuais acima da média da área do euro, refletindo uma evolução mais favorável da produtividade e uma estrutura económica mais diversificada e orientada para atividades de maior valor acrescentado. O PIB potencial aumentou cerca de 2%, em linha com o crescimento efetivo.

No domínio dos preços, a inflação convergiu para valores próximos de 2%, em linha com o objetivo de estabilidade do Banco Central Europeu. Após ter diminuído para 2,0% no segundo trimestre de 2025, a inflação aumentou ligeiramente durante o verão, atingindo 2,5% em média nos meses de julho e agosto, influenciada pelos preços energéticos e alimentares. Os bens alimentares não transformados registaram aumentos homólogos de 4,9% no segundo trimestre e 8,4% no período seguinte, devido a fatores transitórios como más colheitas e surtos de gripe das aves.

A inflação subjacente, medida pelo índice harmonizado excluindo bens energéticos e alimentares, manteve-se estável, em torno de 2,3%–2,4%. Em média anual, a inflação total diminuiu de 2,7% em 2024 para 2,2% em 2025. As pressões desinflacionistas externas resultaram da apreciação do euro e da redução dos preços internacionais das matérias-primas, enquanto as internas diminuíram gradualmente à medida que o crescimento salarial abrandou.

Os salários aumentaram 5,6% na primeira metade de 2025, após uma média de 8,4% em 2023–24, refletindo uma desaceleração mais lenta do que o previsto. Metade dos trabalhadores registou aumentos iguais ou superiores a 6%. As remunerações médias cresceram 5,1% em 2025, com os aumentos no setor público ligeiramente acima da média, em linha com o acordo plurianual de valorização da administração pública assinado em 2024.

As expetativas de inflação permaneceram ancoradas, embora num ambiente de maior incerteza e volatilidade do que no passado. A política monetária manteve-se prudente, assegurando que a inflação convergisse de forma sustentada para o objetivo de 2%.

Em síntese, 2025 foi um ano de crescimento económico sólido, redução gradual da inflação e estabilidade do emprego. A economia portuguesa demonstrou capacidade de adaptação a um ambiente externo adverso, beneficiando de políticas internas de apoio ao rendimento e ao investimento.

Para o período 2026–27, prevê-se a continuação de um crescimento moderado, com um contributo mais equilibrado entre procura interna e externa, uma inflação estabilizada em torno de 2% e uma trajetória de investimento sustentada pela execução final dos fundos europeus e pela melhoria das condições financeiras.

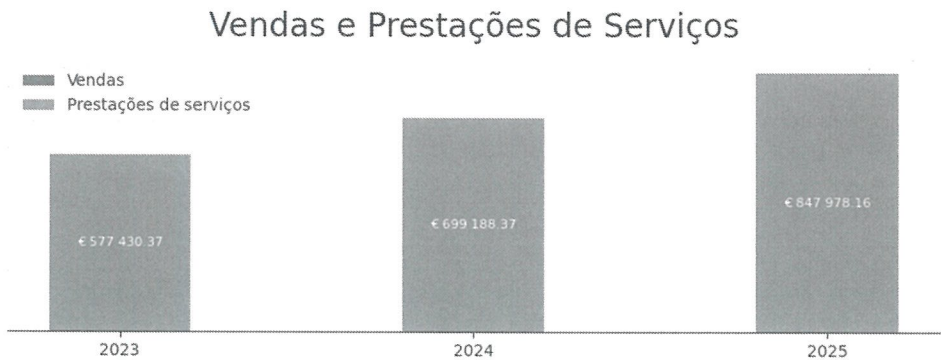
A consolidação do crescimento e o reforço do potencial produtivo dependerão da prossecução de políticas estruturais que promovam a inovação, a qualificação da mão de obra e a sustentabilidade das finanças públicas, assegurando que o país mantenha uma trajetória de desenvolvimento equilibrado e resistente a novos choques.

2 – ANÁLISE DA ATIVIDADE E DA POSIÇÃO FINANCEIRA

A análise seguinte apresenta a evolução dos principais resultados da entidade nos últimos exercícios, permitindo identificar a tendência global da atividade e o impacto da operação no resultado líquido do período.



O gráfico seguinte compara a evolução das vendas e das prestações de serviços, evidenciando o peso relativo de cada componente no volume de negócios e a sua variação face aos períodos anteriores.

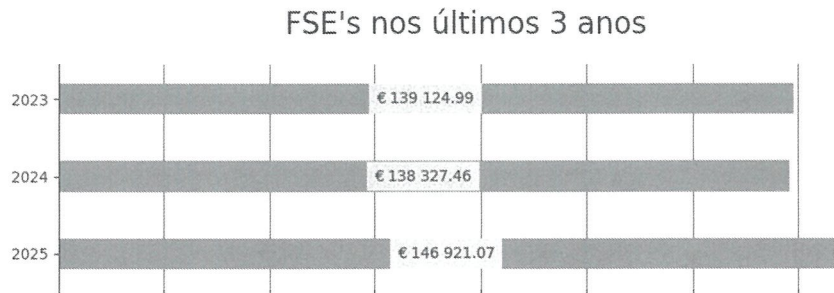


RUBRICA	2023	2024	2025
Vendas	- €	- €	- €
Prestação de Serviços	577.430,37 €	699.188,37 €	847.978,16 €

FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

Ao analisar os valores de 2024 para 2025, observa-se um aumento de 6.2 %.

Os fornecimentos e serviços externos representam uma das principais rubricas de gastos operacionais. A sua evolução deve ser analisada em articulação com o nível de atividade, permitindo avaliar a eficiência da estrutura de custos.

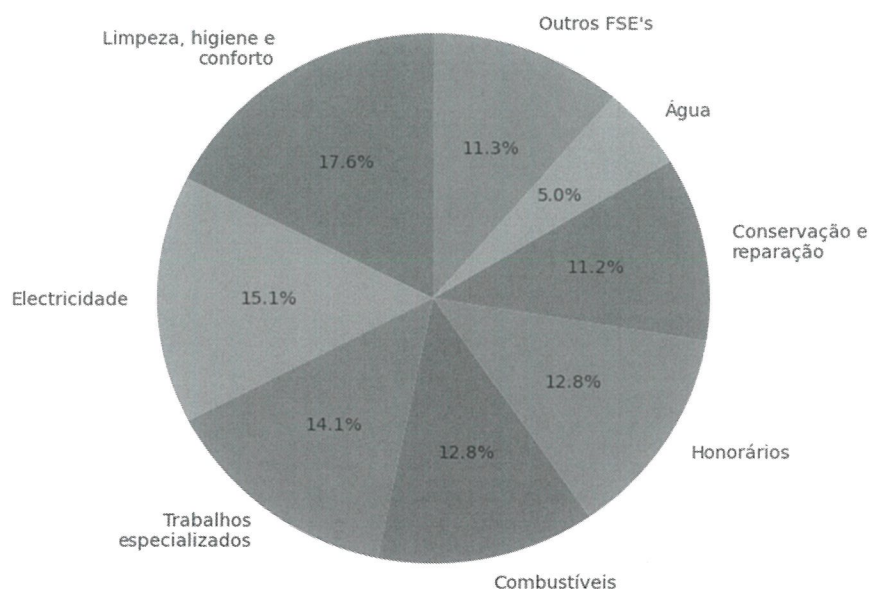


As sub-rubricas mais importantes são:

RUBRICA	2023	2024	2025
Limpeza, higiene e conforto	27.130	22.199	25.821
Electricidade	19.447	22.298	22.189
Trabalhos especializados	6.771	11.867	20.763
Combustíveis	24.268	24.750	18.829
Honorários	25.815	18.103	18.819
Conservação e reparação	10.935	14.998	16.482
Água	7.061	7.207	7.411
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	8.137	7.177	5.800
Material de escritório	2.575	3.831	4.212
Artigos para oferta	44	260	1.335

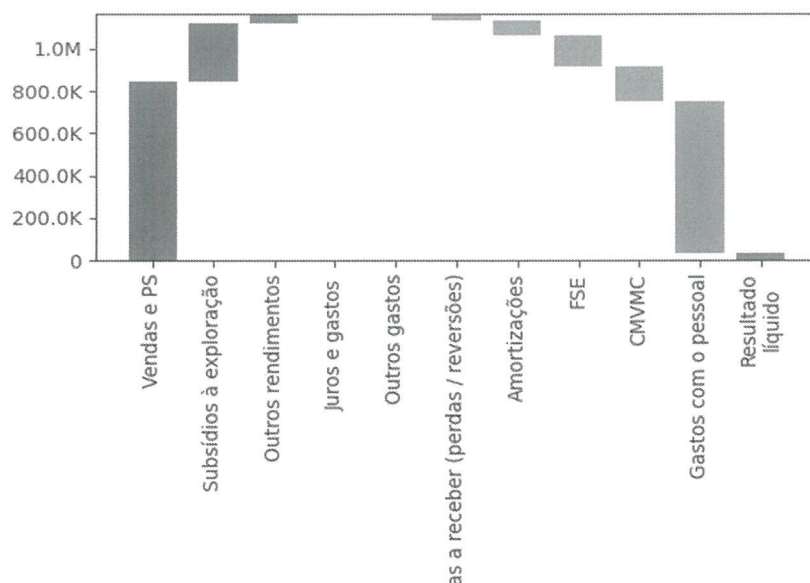
Para complementar a análise da evolução global dos FSE, apresenta-se de seguida a composição das principais sub-rubricas, destacando os encargos com maior peso na estrutura de custos da entidade.

Principais FSE's em 2025



Em 2025, a empresa apresentou um resultado líquido do período de 32.019 €, um aumento significativo em relação aos -48.684 € registados no ano anterior. As vendas e serviços prestados também tiveram um crescimento, passando de 699.188 € em 2024 para 847.978 € em 2025. Os gastos com pessoal acompanharam essa evolução, passando de 669.370 € para 717.022 € no mesmo período. No que diz respeito aos subsídios à exploração, estes aumentaram de 234.755 € em 2024 para 275.455 € em 2025. Já as imparidades de dívidas a receber, que estavam totalmente nulas em 2024, passaram para 27.429 € em 2025. Em relação aos fornecimentos e serviços externos, houve um aumento de 8.594 €, passando de 138.327 € em 2024 para 146.921 € em 2025. Por último, o custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas também teve um aumento, passando de 159.107 € em 2024 para 166.231 € em 2025.

A decomposição do resultado permite perceber de que forma as principais rubricas da demonstração dos resultados contribuíram para a variação do desempenho económico no período.



Em resultado da sua atividade, a posição financeira da entidade apresenta, comparativamente com o ano anterior:

ESTRUTURA DO BALANÇO

RUBRICA	2025	2024	Variação
Ativo corrente	317.667,12	278.285,51	39.381,61
Passivo corrente	344.817,92	311.152,68	33.665,24
Ativo não corrente	537.584,45	555.158,39	(17.573,94)
Capital próprio (antes de RL)	478.414,25	570.975,60	(92.561,35)
Resultado líquido do período	32.019,40	(48.684,38)	80.703,78

Os dados financeiros da empresa indicam uma evolução positiva do Ativo, que passou de 833.444 € em 2024 para 855.252 € em 2025. Já o Passivo apresentou um aumento de 311.153 € em 2024 para 344.818 € em 2025, enquanto o Capital próprio registou uma diminuição de 570.976 € em 2024 para 478.414 € em 2025. O Passivo - Corrente - Diferimentos passou de 0 € em 2024 para 60.100 € em 2025, e o Ativo - Corrente - Caixa e depósitos bancários aumentou de 237.645 € em 2024 para 296.894 € em 2025. O Capital próprio - Ajustamentos / outras variações no capital próprio apresentou uma redução de 368.656 € em 2024 para 329.365 € em 2025. O Ativo - Não corrente - Ativos fixos tangíveis registou um decréscimo de 546.687 € em

2024 para 529.113 € em 2025. Já o Ativo - Corrente - Clientes teve uma diminuição de 19.456 € em 2024 para 3.138 € em 2025. Por fim, o Passivo - Corrente - Fornecedores diminuiu de 36.675 € em 2024 para 24.645 € em 2025. Os valores apresentados refletem uma evolução mista dos principais indicadores financeiros da empresa. Enquanto o Ativo e o Passivo tiveram um aumento, o Capital próprio registou uma diminuição significativa. Além disso, houve variações expressivas em outras contas, como o Passivo - Corrente - Diferimentos e o Ativo - Corrente - Clientes. Essas mudanças podem ter impacto nas finanças e na gestão da empresa, sendo essencial monitorar e analisar os dados para garantir a sustentabilidade e o crescimento do negócio.

Abaixo destacamos alguns indicadores os quais refletem as situações descritas anteriormente.

	% 2025	% 2024
Autonomia Financeira	59.7	62.7
Rendibilidade dos Capitais Próprios (ROE)	6.3	-9.3
Liquidez Geral	92.1	89.4
Solvabilidade	148.0	167.9
Margem Bruta das Vendas	80.4	77.2
Rendibilidade Líquida das Vendas	3.8	-7.0

3 – INVESTIMENTOS NO PERÍODO

Quadro Investimento em Ativos Fixos Tangíveis

	2025	2024
Terrenos	-	-
Edifícios e Outras Construções	-	-
Equipamento Básico	43.769,85	1.121,76
Equipamento de Transporte	-	10.866,00
Equipamento Administrativo	1.590,98	-
Outros ativos fixos tangíveis	-	-
Ativos em curso	7.576,80	-
Total	52.937,63	11.987,76

O montante investido em ativos fixos tangíveis foi de 52.937,63 euros.

4 – PERSPETIVAS PARA 2026

As perspetivas para 2026 deterioraram-se desde o final de fevereiro, em resultado do agravamento do conflito no Médio Oriente, marcado pela guerra aberta entre os Estados Unidos e o Irão e pela forte perturbação do tráfego no Estreito de Ormuz. Este contexto pressionou em alta os preços do petróleo, combustíveis e demais derivados energéticos, agravando os custos de transporte, produção, logística e financiamento e introduzindo maior volatilidade nas cadeias de abastecimento internacionais.

Segundo o enquadramento macroeconómico divulgado em março de 2026, o Banco de Portugal reviu em baixa o crescimento da economia portuguesa para 1,8% em 2026 e em alta a inflação para 2,8%, salientando que o conflito no Médio Oriente explica em larga medida o agravamento das pressões externas. Neste enquadramento, a evolução da atividade da Associação mantém-se dependente da capacidade de adaptação aos custos energéticos, da gestão prudente de tesouraria e da mitigação de eventuais constrangimentos de abastecimento.

Neste cenário, a Associação mantém confiança na realização dos objetivos traçados para 2026, tentando contornar por um lado, as eventuais adversidades que possam surgir e por outro manter o bom trabalho iniciado nos últimos anos.

5 – FACTOS RELEVANTES OCORRIDOS APÓS O TERMO DO PERÍODO

Não se registaram, após o termo do período, acontecimentos relevantes a salientar, passíveis de alteração do balanço e das contas apresentadas.

Após o termo do período, verificou-se um agravamento relevante do contexto geopolítico internacional, com a eclosão, em 28 de fevereiro de 2026, de hostilidades abertas entre os Estados Unidos e o Irão, bem como com a forte perturbação operacional do Estreito de Ormuz, uma das principais rotas mundiais de escoamento de petróleo, produtos petrolíferos e gás.

Estes acontecimentos provocaram uma subida acentuada dos preços do petróleo e dos seus derivados, maior volatilidade nos mercados internacionais e riscos acrescidos ao nível dos custos de transporte, energia, seguros e abastecimento. À data de emissão deste relatório, trata-se de um facto subsequente relevante, de natureza não ajustável, que poderá, contudo, influenciar a atividade, os custos operacionais e as margens da Associação no exercício de 2026.

6 – DÍVIDAS À ADMINISTRAÇÃO FISCAL E SEGURANÇA SOCIAL

Não existem dívidas em mora ao Estado e à Segurança Social.

8 – OUTRAS INFORMAÇÕES

A CENTRO SOCIAL TABERNA SECA não dispõe de quaisquer sucursais quer no território nacional, quer no estrangeiro.

Não foram realizados negócios entre a Associação e os seus Dirigentes.

Embora, à data de 31 de dezembro de 2025, a entidade não evidenciasse exposições financeiras materialmente relevantes suscetíveis de comprometer a continuidade das operações, o agravamento do risco geopolítico em 2026 aumentou a exposição indireta a riscos de preço da energia, logística e abastecimento. O órgão de gestão encontra-se a acompanhar estes fatores e a adotar medidas de mitigação consideradas adequadas.

10 – Proposta de Aplicação de Resultados

O Resultado Líquido do Período ascendeu a 32.019,40 euros, propondo-se a seguinte aplicação:

- Resultados Transitados: 32.019,40 euros

11 – Encerramento

Aos nossos clientes, fornecedores, sócios, colaboradores e outras entidades, uma palavra de reconhecimento pela confiança que em nós têm depositado e que faremos para continuar a merecer.

Castelo Branco, 31 de março de 2026

A Direção,

João Rodrigues
L. M. Ribeiro

